



O PENSAMENTO DE GRAMSCI NAS PESQUISAS ACADÊMICAS BRASILEIRAS E O ENCONTRO ENTRE TRABALHO, SAÚDE E EDUCAÇÃO

*Maria Julia de Paiva*¹

Pontifícia Universidade Católica – PUC/RJ

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma parcela do resultado da pesquisa intitulada *Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil*. Neste trabalho apresentaremos o resultado do levantamento realizado das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) brasileiros, que tiveram como base o pensamento do filósofo Antonio Gramsci e que elegeram, como conteúdo, a categoria Estado, vinculado à análise das postulações teórico-conceituais no que diz respeito ao tema trabalho, saúde e educação. Procuramos, nas pesquisas eleitas, mensurar qualitativamente com qual intensidade o pensamento de Gramsci aparece e como este interfere na produção acadêmica no que diz respeito às questões do mundo do trabalho priorizando o debate no campo das relações trabalho-saúde-educação.

Palavras-chave: Estado. Trabalho-Saúde-Educação. Antonio Gramsci.

Introdução

¹Doutoranda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Mestre em Ciências da área de Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-RJ). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE/UFF) e Grupo de Estudos e Pesquisas de Trabalho, Políticas Públicas e Serviço Social (TRAPPUS) da PUC-Rio. E-mail: julia-paiva@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo a análise do resultado do levantamento bibliográfico de teses e dissertações em Programas de Pós-Graduação (PPGs) brasileiros que tem como referência o pensamento gramsciano. Tomamos como base a pesquisa intitulada *Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil*. Este artigo tem como proposta o aprofundando dos estudos da obra do filósofo italiano, do conceito de Estado no contexto brasileiro e a análise das postulações teórico-conceituais no que diz respeito ao tema trabalho, saúde e educação nas pesquisas e como estas foram correlacionadas, pelos autores, com a filosofia de Gramsci. Para esta tarefa foram analisadas teses e dissertações, independente da área do PPG em que estavam vinculadas. Nesta análise, evidenciamos algumas correlações com o pensamento de Gramsci desenvolvida em parte dos trabalhos no que diz respeito à prioridade da abordagem: dos vários aspectos da relação de trabalho e a análise de riscos nos quais estão envolvidos os trabalhadores do ponto de vista da saúde; das contradições dos Projetos Político-Pedagógicos nos programas de Formação em Serviço, contrapondo-se ao valor dado por Gramsci ao protagonismo do trabalhador nas decisões; da importância da unidade entre teoria e prática, tão valorizada no pensamento gramsciano, como um processo que se constrói evidenciada (ou não), por exemplo, no papel do trabalho do Agente Comunitário em saúde; da importância da participação de vários saberes técnicos como facilitadora da organização, da autonomia e da potenciação da capacidade de luta pelas conquistas de direitos; da evidente relação entre as características das políticas públicas e as características da organização da sociedade, da organização capitalista do trabalho e o modelo de desenvolvimento do país – o que, em alguns casos significa uma séria resistência conservadora e a priorização de interesses privados –, entre outras importantes discussões, especialmente, neste momento em que vivenciamos uma disputa onde as perdas dos direitos trabalhistas e sociais se avolumam caracterizando um imenso retrocesso que coloca em risco o papel de proteção da Constituição Federal Brasileira de 1988.

Com este estudo, busca-se investigar de que maneira e com qual intensidade o pensamento de Gramsci aparece nas pesquisas dos PPGs do Brasil e como este interfere na produção acadêmica no que diz respeito às questões do mundo do trabalho, em uma conjuntura de crise e de desmonte das políticas públicas no Brasil. Destacamos como aspectos relevantes a possibilidade de evidenciarmos a presença do pensamento de Gramsci no Brasil encontrada nas teses e dissertações em diferentes áreas do conhecimento voltadas para o debate no campo das relações trabalho-saúde-educação,

bem como o caráter permanente e atual de seu pensamento na luta política pela transformação da realidade considerando que, segundo o autor, é no conhecimento que se encontra a força propulsora da transformação.

Inicialmente, na pesquisa, utilizamos como categorias de busca as palavras do tema ou afins nos títulos dos trabalhos. Foram encontradas 48 teses e 83 dissertações em diversas áreas de conhecimento. No entanto, praticamente 50%, se encontram na área da Educação.

As áreas encontradas nas teses foram: Administração (1), Ciências da Saúde (2), Ciências Sociais (1), Comunicação (1), Educação (28), Enfermagem (3), História (3), Informática em Educação (1), Letras (1), Políticas Públicas (1), Serviço Social (2), Sociologia (4).

Nas dissertações encontramos as seguintes áreas: Administração pública (1), Artes Visuais (1), Ciências da Saúde (1), Ciência Política (1), Ciências Sociais (4), Comunicação (1), Direito (6), Educação (44), Educação Profissional em Saúde (3), Enfermagem (2), Geografia (1), História (3), Letras (1), Língua Inglesa (1), Magister Scientiae (1), Museologia e Patrimônio (1), Políticas Públicas e Formação Humana (2), Saúde Comunitária (1), Serviço Social (6), Sociologia (1), Tecnologia e Ciência (1).

Para viabilizar a análise das teses e dissertações neste atual trabalho, fizemos um recorte, a partir da leitura dos resumos e palavras chave, privilegiando a ênfase das pesquisas nas questões sobre trabalho, saúde e educação. Elegemos, para isto, 17 teses nas seguintes áreas: Ciências da Saúde (2), Ciências Sociais (1), Educação (7), Enfermagem (2), História (1), Serviço Social (2), Sociologia (2).

As dissertações foram reduzidas para 20 e se encontram nas seguintes áreas: Ciências da Saúde (1), Ciências Sociais (2), Educação (7), Educação Profissional em Saúde (3), Enfermagem (1), História (1), Políticas Públicas e Formação Humana (2), Serviço Social (2), Tecnologia e Ciência (1).

Como podemos observar, a diversidade de áreas encontradas nas pesquisas reforça o argumento da multiplicidade deste pensador assim como o caráter permanente e atual de seu pensamento na luta política pela transformação da realidade.

Além da leitura do resumo e das palavras chave, avaliamos os tópicos dos índices, com o objetivo de levantarmos as questões mais relevantes apontadas nas pesquisas. Os temas mais encontrados foram os seguintes: Políticas de Estado, Práticas Educativas no Contexto Produtivo, Formação Teórico Político dos Trabalhadores, Função Ética do Estado, Educação e Mundo do Trabalho, Saúde do Trabalhador, Formação em Saúde,

Política Neoliberal, Formação dos Trabalhadores, Capital e Trabalho (contradições), Auto-Gestão.

Quanto ao pensamento de Gramsci, as categorias mais discutidas foram: Trabalho como Princípio Educativo, Intelectual Orgânico, Estado-Sociedade Civil, Hegemonia-Contra Hegemonia, e Moderno Príncipe. O Trabalho como Princípio Educativo e o Intelectual Orgânico, aparecem praticamente em mais de 50% de todas as teses e dissertações. Outras categorias importantes também aparecem como coadjuvante para o entendimento das principais: Educação, Luta de Classes, Transformismo, Cultura, Filosofia da Práxis, Ideologia, Cultura.

As pesquisas foram concluídas entre o ano de 1989 e 2016, sendo que mais de 90% dos trabalhos foram escritos após o ano 2000. Este dado pode ser indício de uma maior inclusão do pensamento de Antonio Gramsci nos Programas de Pós Graduação, o que pode evidenciar um real interesse no questionamento sobre o processo de construção de uma sociedade onde os direitos conquistados com muita luta, são perdidos e a necessidade de uma reflexão sobre os possíveis caminhos a serem trilhados.

Cabe esclarecer que para facilitar o desenvolvimento das reflexões disposta neste artigo, foram priorizados alguns trabalhos como referência que se tornaram representantes dos demais com questões semelhantes.

Gramsci e o Mundo do Trabalho

Consideramos importante um pequeno esclarecimento sobre o chamado “mundo do trabalho”, expressão que se reporta aos processos sociais e as mudanças que deles resultam. A partir das transformações societárias, surgem novos arranjos, novas formas sociais e técnicas que alteram a organização do trabalho desde o final do século XX até o momento atual, em todo mundo (STAMPA, 2012, p.36).

Segundo Stampa (2012), a partir da crise estrutural do capitalismo contemporâneo, observamos uma reestruturação do modo de produção capitalista que trazem conseqüências importantes para o mundo do trabalho. Estas mudanças geraram, a partir de 1990 até o início dos 2000, uma nova configuração no que diz respeito à organização dos trabalhadores.

As transformações no mundo do trabalho mais recentes no Brasil tornaram-se mais visíveis e evidenciaram as desigualdades sociais, em função do aumento do

desemprego e da precarização do trabalho, nas suas mais diversas e perversas formas, gerando como conseqüências uma série de distorções e o agravamento das contradições.

Princípio Educativo

Para analisarmos os trabalhos selecionados estabelecemos algumas conexões com as principais categorias do pensamento de Gramsci presentes nas pesquisas e as questões formuladas mais urgentes no mundo do trabalho. Como vimos anteriormente, uma significativa parcela das pesquisas abordam a categoria Trabalho como Princípio Educativo e consideram a possibilidade do trabalhador e/ou uma organização ocupar o lugar de um Intelectual Orgânico.

Como jornalista, Gramsci, escreve artigos nos jornais e desde início manifesta um especial interesse e preocupação com a cultura dos trabalhadores no sentido de que, através dela, eles poderiam se tornar independentes da intelectualidade burguesa (MANACORDA, 2008).

Ele apoia uma concepção de cultura diferente do intelectualismo que denomina “ofegante e incolor”, e acha que a cultura verdadeira é capaz de transformar a realidade, pela compreensão do próprio valor na história, na vida e pela compreensão de seus direitos e deveres (BUCI-GLUCKSMANN, 1990, p.18). Defende uma “cultura educativa” que não se limite à informação (GRAMSCI, 2004, p.76) e que a classe operária adquira uma formação que seja cultural e filosófica e que através de uma “associação cultural” possa estabelecer objetivos de classe somados à ação política e econômica.

Gramsci acreditava na criação de uma cultura de democracia operária, que deveria estar centrada na educação da classe trabalhadora, tendo como proposta seções de instrução dentro da própria fábrica. Seria necessário que os trabalhadores adquirissem conhecimentos sobre os processos de produção, criando uma cultura onde o saber operário fosse reconhecido e desempenhasse o papel de eixo estruturador de suas reivindicações.

No que se refere ao Trabalho como Princípio Educativo, avaliamos trabalhos com objetos de análise diferenciados, mas com a mesma questão ou hipótese: de ser possível desenvolver práticas educativas no contexto produtivo rumo à emancipação do trabalhador.

O sujeito coletivo mais citado foi o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra), que aparece em cinco (5) pesquisas. Em três (3) delas o MST é visto como o

Moderno Príncipe Brasileiro cumprindo o papel de partido político conforme a definição do conceito em Gramsci, que via o partido, como uma organização, um intelectual orgânico coletivo que tem a função de educar os trabalhadores (SOUZA, 2008). A pesquisa de um dos trabalhos partiu do estudo da história da formação do Movimento, de como ele se organizou e de como mobilizou os trabalhadores do campo. Outro ponto fundamental foi a avaliação do papel da Educação na consolidação do Movimento. Na referida pesquisa, o autor atribui à articulação entre estes fatores como decisivos para expansão do MST. Ficou patente para este pesquisador que a ligação entre a vida do Movimento na luta pela terra e a luta que este imprime por uma educação de qualidade e universalizada, o torna o Moderno Príncipe Educativo Brasileiro (PRINCESWAL, 2007).

Outra pesquisa analisa as contradições no processo de cooperação na produção no Assentamento Lagoa do Mineiro, no Ceará onde recentemente o movimento tem se deparado com grandes dificuldades. A proposta da pesquisa foi refletir sobre os determinantes que perpassam a cooperação e a oposição entre capital e trabalho. A intenção foi apreender a realidade na sua totalidade e todo o processo da pesquisa foi pautado pela percepção de que, as experiências de cooperação na produção desses trabalhadores caminham avançando e retrocedendo em conformidade com o antagonismo entre capital e trabalho (PEREIRA, 2011).

Já no assentamento em Minas Gerais, os processos de socialização e de educação vividos pelos trabalhadores através, do trabalho coletivo e da cooperativa viabilizaram relações sociais baseadas na solidariedade e na coletividade, porém alguns limites foram impostos em função das relações capitalistas presentes e o autor questiona em que medida é possível desempenhar a função que emanciparia os trabalhadores sem desfazer as relações sociais capitalistas dominantes? E como construir uma nova sociedade sem uma profunda transformação desta mesma sociedade? (BRANDÃO, 2001).

Gramsci, no período de 1920, caracterizou a revolução proletária e comunista como aquela que é elaborada dentro da própria sociedade, favorecendo a liberação de forças proletárias produtivas capazes de organização e expansão para, em seguida, desenvolver um trabalho disciplinado de construção de uma nova ordem, onde seja possível a modificação das relações de produção e distribuição de bens na sociedade com o fim da divisão de classes e de poder de Estado (GRAMSCI, 2004).

Ele definiu o método comunista como uma revolução permanente, já que o comunismo está baseado nos princípios do materialismo histórico, em que não existe instituição definitiva e absoluta. A história é construída todos os dias, numa dialética

constante, e Gramsci lembra as palavras de Lenin quando diz que deve-se preocupar com o momento atual concreto porque este representa o elo de uma cadeia que deverá se conectar ao elo seguinte (GRAMSCI, 2004).

Após a prisão, com a vitória do fascismo e o fracasso da revolução russa, Gramsci (1966, p. 6) encontra no conhecimento a força propulsora da transformação e diz que “é preciso atrair violentamente a atenção para o presente tal qual ele é, se quisermos transformá-lo” (BUCI-GLUCKSMANN, 1990).

No *Caderno 11*, Gramsci relacionou a concepção de mundo com as fases históricas pelas quais a sociedade foi passando e acredita que desenvolver um senso crítico é fundamental. Precisamos conhecer a história da filosofia e a história da cultura na qual estamos envolvidos. Sem ter consciência da historicidade, das diversas etapas que ela representou e das possíveis contradições contidas nestas representações, não podemos cumprir o papel de filósofos críticos e coerentes. Cada época gera uma concepção de mundo e a reprodução de uma cultura, que diz respeito àquela realidade e aos problemas que a ela corresponde (GRAMSCI, 2011).

Por isso, Gramsci considerou tão importante que o homem sistematizasse criticamente sua percepção do mundo e que, partindo da história da filosofia, percebesse a forma como foi elaborado determinado pensamento e que forças atuaram para fixar o pensamento presente. Só assim é possível uma reflexão consciente.

A construção compartilhada do conhecimento pelos trabalhadores e a valorização de vários saberes técnicos são apontadas como fatores estruturantes da organização, da conquista de autonomia e da capacidade de luta para a mudança das relações saúde-trabalho em uma das pesquisas analisadas. O Movimento Operário Italiano da década de 1960 influenciou e redirecionou o debate sobre o campo das relações saúde-trabalho, na segunda metade do século XX, em vários países, inclusive no Brasil. Seu objetivo era se contrapor à nocividade dos ambientes de trabalho, criando novas metodologias de atuação, que tinham como principal característica a participação do trabalhador como protagonista (sujeito ativo das ações) e redundou no modelo de luta pela saúde que inspirou a Reforma Sanitária no Brasil. A configuração gradual de um método que se consolidou gradativamente como um modelo de transformação do trabalho, com foco na eliminação da nocividade, culminou com um novo conceito de saúde do trabalhador cumprindo o papel do Trabalho como Princípio Educativo (PAIVA, 2012).

Com questão semelhante, em outra pesquisa é discutido o Programa de Formação em Saúde, Gênero e Trabalho nas Escolas, onde os trabalhadores e sindicalistas

envolvidos construíram um perfil dos problemas de saúde através de depoimentos e denúncias de profissionais de diferentes escolas. Nesta perspectiva se valoriza a experiência do trabalho como saber e também a capacidade deste saber em potencializar a habilidade individual e coletiva dos trabalhadores. Assim sendo, a intervenção das professoras se tornou mais orgânica em seus trabalhos, e foi possível alterar as situações que consideravam nociva à saúde (SOUZA, 2009). Novamente se constata o protagonismo do trabalhador e a capacidade de transformar as condições de saúde no ambiente de trabalho privilegiando seus interesses.

Para Souza (2009), Gramsci deixa claro a sua concepção do trabalho como princípio educativo e como proposta de formação de trabalhadores. Em suas próprias palavras: “Todo grupo social ... cria para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político” (GRAMSCI, 2010, p. 15).

Intelectual Orgânico

Considerando o princípio educativo, Gramsci no *Caderno 12* deixa claro que através do trabalho é possível uma proposta de formação de trabalhadores, que possa gerar seus próprios intelectuais, capazes de avaliar e intervir no processo de produção visando uma transformação (GRAMSCI, 2010).

Ainda no *Caderno 12*, Gramsci desenvolve o estudo sobre a função dos intelectuais na política, e classifica como intelectuais orgânicos os que organizam uma nova ordem social, o que difere do intelectual tradicional que fala em nome de uma tradição de um período histórico. A formação de intelectuais na sociedade se dá, segundo Gramsci, de uma maneira bem concreta. Os diferentes tipos de escolas que ocupam o espaço econômico, e as respectivas aspirações, caracterizam e determinam a especialização intelectual desejada (GRAMSCI, 2010). Em Gramsci não encontramos um intelectual desprovido de interesse, dono de uma filosofia descontaminada, mas alguém com um saber oriundo de uma prática social e, portanto, carregado de ideologia (BUCCI-GLUCKSMANN, 1990).

Como proposta de análise elegemos um dos trabalhos que estuda a formação dos intelectuais orgânicos da classe trabalhadora e a possibilidade de contribuição, ou não, efetiva que dispensam à educação na perspectiva da emancipação humana. O autor

contextualiza o momento e aponta a proposta como antagônica à atual formação do educador e sustenta que diante da crise estrutural do capital, temos como resultado “a formação das consciências entorpecidas se configurando cada vez mais como um mecanismo de controle da classe trabalhadora, num momento histórico em que esse sistema joga sobre a humanidade a possibilidade de sua própria destruição” (OLIVEIRA, 2013, p. 4).

Outros trabalhos discutem o papel do agente comunitário e do enfermeiro como intelectuais orgânicos e a relação entre a teoria e a prática no desempenho de suas funções. No caso da função do agente comunitário é esperado que sua ação contribua para que os sujeitos se apropriem do conhecimento de suas condições materiais de vida e de saúde em busca do desenvolvimento de uma autonomia que coopere na luta por reivindicações de mais espaços de poderes. No entanto, o que mais se estabelece na prática são ações centradas na prevenção e na prescrição (FLORES, 2007), daí a importância da unidade entre teoria e prática, tão valorizada no pensamento gramsciano, como um processo que se constrói.

A contradição entre teoria e prática, muitas vezes emerge a dificuldade de conduzir a luta com uma forma de pensar unitária e coerente com a ação. Para Gramsci este contraste se dá pela existência de duas concepções de mundo e nem sempre uma vivência prática, traduz uma consciência teórica. Em muitos momentos, inclusive, é possível que a consciência do agir esteja se contrapondo à consciência teórica, já que a verbalização de uma concepção pode ser mera herança do passado que foi absorvida sem crítica, o que possibilita um distanciamento ou antagonismo entre o que expressamos e a nossa ação.

Estado e Sociedade Civil

Estado e Sociedade Civil são categorias que aparecem em uma parcela considerável dos trabalhos mesmo que secundariamente à questão principal. E não poderia ser diferente já que Gramsci não desvincula um do outro em seus Cadernos. Para Gramsci não é possível separar Estado de Sociedade Civil e considera que é no espaço da sociedade civil que se dá a luta de classes, onde o sujeito social se expressa e combate em busca de uma hegemonia, o que faz com que esse sujeito não esteja na posição antagônica em relação ao Estado, mas junto à sociedade política desempenhando um papel insubstituível nesta construção (LIGUORI, 2007).

Neste sentido, algumas pesquisas discutem a tentativa de protagonismo dos grupos capitalistas que exigem a gestão da economia e de todos os serviços rentáveis economicamente. Desta forma, retiram do Estado atividades de interesse público, ficando nas mãos das organizações de empresários a gestão direta de seus interesses e arbitrando o que ainda cabe ao Estado gerir, o que no caso de uma sociedade capitalista, é necessariamente, a gestão dos interesses privados (SALES, 2003).

Dois (2) trabalhos discutem o projeto de Lei Complementar (PLC) 92/2007 que trata das Fundações Estatais de Direito Privado no setor saúde e entendem que este projeto se fundamenta na ideologia neoliberal que considera que a gestão da saúde não é uma atividade exclusiva do Estado. Este debate se fundamenta na luta de classes expressada, neste caso, na disputa pela destinação do fundo público (TEIXEIRA, 2010). Não se pode negar a evidente relação entre as características das Políticas Públicas de Saúde e as características da organização da sociedade, da organização capitalista do trabalho e o modelo de desenvolvimento de um país. No caso do Brasil, esta relação se manifesta através de uma severa resistência conservadora e a priorização de interesses privados.

Para Gramsci, a conquista de um grupo subalterno na sociedade depende da sua capacidade de luta, da sua organização e da sua autonomia. A busca pela realização dessas conquistas não deve se limitar apenas a reivindicações materiais, mas deve almejar uma nova forma de pensar, com valores diferenciados procurando estabelecer novas relações sociais e a construção mais democrática do conhecimento, onde todos possam atingir um progresso intelectual (SEMERARO, 2006).

Referências

BRANDÃO, Nagela Aparecida. O trabalho como princípio educativo nos acampamentos e assentamentos de reforma agrária em Minas Gerais. **Tese** (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2001. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9QJJ26/tese_nagela.pdf?sequence=1

BUCI-GLUCKSMANN, Christinne. **Gramsci e o Estado**. (trad. Angelina Peralva) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FLORES, Oviomar. O agente comunitário de saúde: caracterização da sua formação sócio-histórica como educador em saúde. **Tese** (Doutorado em Ciências da Saúde). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Faculdade de Ciências da Saúde,

Departamento de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2007. <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5301/1/Oviromar%20Flores.pdf>

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**, volume 1. Carlos Nelson Coutinho (editor e tradutor), Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira (co-eds). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. **Cadernos do Cárcere**, volume 2. Carlos Nelson Coutinho (editor e tradutor), Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira (co-eds). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

_____. **Passato e presente**. Torino: Einaudi, 1966.

_____. **Escritos Políticos**, volume 1, 1910-1920. Carlos Nelson Coutinho (org. e tradutor). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LIGUORI, Guido. **Roteiros para Gramsci**. Luiz Sérgio Henriques (tradutor). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

MANACORDA, Mário Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo** (tradução Willian Laços) Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

OLIVEIRA, Daniele Kelly Lima de. Gramsci e os intelectuais orgânicos da classe trabalhadora: contribuição à educação na perspectiva da emancipação humana. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, 2013. <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6030/1/2013-DIS-DKLOLIVEIRA.pdf>

PAIVA, Maria Julia. A influência do Pensamento de Antonio Gramsci no movimento operário italiano de saúde do trabalhador. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Saúde Pública). Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca-ENSP, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2012. <http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=2762>

PEREIRA, Evelyne Medeiros. Cooperação e hegemonia na dinâmica do capitalismo contemporâneo: a cooperação agrícola e organização política dos trabalhadores rurais na Lagoa do Mineiro/Ceará. **Dissertação** (Mestrado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2011. <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9227>

PRINCESWAL, Marcelo. O MST e a proposta de formação humana da Escola Nacional Florestan Fernandes para a classe trabalhadora: uma síntese histórica. **Dissertação** (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, Faculdade de Educação, Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=644

SALES, Ivandro da Costa. Os desafios da Gestão Democrática da Sociedade (em diálogo com Gramsci). **Tese** (Doutorado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003. <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9777>.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e os novos embates da Filosofia da Práxis**. Aparecida, São Paulo: Idéias e Letras, 2006.

SOUZA, Katia Reis de. A aventura da mudança sobre a diversidade de formas de intervir no trabalho para se promover saúde. **Tese** (Doutorado em Ciências em Saúde Pública). Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.
http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2565/1/ENSP_Tese_Souza_Katia_Reis.pdf

SOUZA, José Carlos Lima de. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)-O Moderno Príncipe educativo brasileiro na história do tempo presente. **Tese** (Doutorado em História Política). Programa de Pós-Graduação em História, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008.
http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese2008_SOUZA_Jose_Carlos_Lima_de-S.pdf

STAMPA, Inez Terezinha. Transformações recentes no “mundo do trabalho” e suas consequências para os trabalhadores brasileiros e suas organizações. **REVISTA EM PAUTA**, nº 30, v.10, p. 35-60. Rio de Janeiro, 2012.

TEIXEIRA, Mary Jane de Oliveira. A Política Nacional de Saúde na contemporaneidade: as fundações estatais de Direito Privado como estratégia de direcionamento do fundo público. **Tese** (Doutorado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação de Serviço Social, Faculdade de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2010.

Recebido em 12 de julho de 2019

Aprovado em 14 de agosto de 2019

Editado em 10 de setembro de 2019